

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO NA ESCALA CONTINENTAL: UM OLHAR PARA A EUROPA¹

Luciana Scherer², Lucinéia Felipin Woitchunas³, Dilson Trennepohl⁴.

¹ Estudo realizado no âmbito da disciplina "DESENVOLVIMENTO - ESCALAS E DIMENSÕES" no curso de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, sob orientação dos Professores Doutores Dilson Trennepohl e Dieter Siedenberg

² Administradora, doutoranda em Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNIJUÍ.

³ Administradora, doutoranda em Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNIJUÍ.

⁴ Bacharel em Administração, Mestre em Economia e Doutor em Desenvolvimento Regional. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNIJUÍ.

Introdução:

Abordar ideias sobre desenvolvimento é sempre um desafio, haja visto que o termo, embora ocupe lugar de destaque nas ciências sociais e econômicas, não apresenta unanimidade em relação a sua definição, a sua abordagem e tampouco sobre a possibilidade de ser incentivado, seja através de políticas públicas ou iniciativas privadas. Em alguns casos, pode-se afirmar que o desenvolvimento é um termo ambíguo e difuso (SIENDENBERG, 2006). Além disso, o termo em questão, na grande maioria das vezes, vem acompanhado de outros que o adjetivam e o caracterizam. Ao pesquisar desenvolvimento encontramos uma tendência no sentido de posicionar-se sobre o que se fala: desenvolvimento econômico, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento humano, etc. Aliado a isso, acrescenta-se o fato de que abordar desenvolvimento na Europa, continente com uma multiplicidade de nações adjacentes (43 países e 10 territórios de soberania), ricos em diferenças e disparidades econômicas, sociais, geográficas, culturais e linguísticas, e que dentre essas nações encontram-se diversas potências mundiais com diferentes modelos, estratégias e estágios de desenvolvimento, fatos que fazem da economia da Europa uma das mais complexas do planeta.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina de Dimensões e Escalas do Desenvolvimento, no curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNIJUÍ, ao longo do primeiro semestre de 2016. Seu propósito é analisar o desenvolvimento na escala continental e seu objeto de estudo é o continente europeu. É caracterizado como sendo de natureza descritiva, com uma abordagem pautada por um esforço epistemológico, orientado por uma perspectiva hermenêutica. Em relação aos instrumentos, é baseado em análise de referencial teórico abordado na disciplina, bem como documentação disponibilizada pela União Europeia, dados estatísticos das fontes oficiais comunitárias, artigos científicos e informações de fontes secundárias que abordem o desenvolvimento em escala continental e as estratégias, políticas e abordagens do continente europeu.

A construção teórico-metodológica partiu das discussões sobre desenvolvimento, combinando com os entendimentos sobre as diversas escalas de desenvolvimento (local, regional, estadual, nacional,

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

continental e global) indicadas em estudos sobre estratégias e entraves ao desenvolvimento (CARGNIN, 2014; BRANDÃO, 2012).

Resultados e Discussões

A história da Europa pode-se dizer que é a história de uma grande parte da humanidade, desde as suas origens. Junto a outras culturas como a chinesa ou a egípcia, a Europa marcou desde milhares de anos atrás o desenvolvimento deste planeta. Na história da Europa descreve-se a passagem no tempo desde os primeiros humanos que habitaram o continente europeu até a atualidade, já que a primeira evidência do Homo sapiens na Europa data de 35 000 a.C.

Em relação aos modelos produtivos, até o final do século XVIII a maioria da população europeia vivia no campo e produzia basicamente para o autoconsumo. Entre os séculos XVIII e XIX a Europa mudou drasticamente suas paisagens e sua economia, ao apresentar um grande avanço tecnológico, a chamada 'Revolução Industrial', o que levou a substituição do trabalho manual pelo uso de máquinas, sendo assim, considerado o primeiro continente a ser industrializado. Essa Revolução Industrial permitiu às pessoas, pela primeira vez, não dependerem mais de material de subsistência. Durante séculos a Europa foi um dos maiores centros econômicos do planeta e para tentar situar o continente europeu em relação ao imaginário sobre desenvolvimento, pode-se citar o mito do desenvolvimento que difundiu-se após a II Guerra Mundial, citado por Celso Furtado, o que levou os países mais pobres a buscar ininterruptamente um nível de vida similar ao dos países mais ricos e ditos "desenvolvidos" (PLEIN e FILIPINNI, 2012). O modelo de desenvolvimento da Europa foi considerado como o "ideal", algo a ser buscado como uma estratégia de evolução dos demais países e/ou continentes. Entre as causas que privilegiaram o continente, podemos citar a sua condição geográfica. A localização entre a África e a Ásia, fez da região europeia um ponto de passagem obrigatório, o que facilitou de forma substancial a absorção e irradiação dos conhecimentos, tecnologia e comércio de ambos continentes.

Foram os povos europeus que colonizaram a maior parte dos territórios do Planeta, levando sua cultura, sua forma de pensar e seus interesses econômicos, sociais e políticos a outros continentes.

Mas ainda no século XX, há que se citar as duas Guerras Mundiais travadas em seu território e que o marcaram profundamente, em termos econômicos, sociais, culturais e políticos. As consequências foram vastas: a carência de energia, de petróleo, além de uma intensa rivalidade entre seus povos, o que representou para o continente a ameaça da perda de sua liderança econômica já que outras nações passaram a configurar como grandes potências na economia mundial. Bons exemplos desse novo cenário são Canadá e EUA.

No período pós-guerra, surge a Organização das Nações Unidas - ONU em 1945, configurando como uma organização mundial que reuniu países com o intuito de assinar a Carta das Nações Unidas. Essa carta dava poderes de mediação à organização de modo a intervir em possíveis conflitos para evitar o acirramento das consequências da Segunda Guerra Mundial. Além disso, sua função também era de manter a paz mundial, juntamente com a missão de cooperar com o desenvolvimento sustentável, monitorar o cumprimento dos Direitos Humanos e das liberdades fundamentais e organizar reuniões e conferências em prol desses objetivos.

Outra iniciativa de associação entre países, essa especificamente entre os europeus, que teve seu delineamento iniciado no pós-guerra foi a União Europeia, criada com o objetivo de superar às frequentes guerras sangrentas entre países vizinhos e assim evitar novos acontecimentos devastadores como as guerras mundiais. É possível elencar, no âmbito do olhar para o continente

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

como um todo, em termos de um pensamento coletivo para o desenvolvimento regional, a consolidação da atual União Europeia, com os atuais 28 Estados Membros e sua Política de Coesão Econômica e Social, política essa que apresenta-se como uma estratégia de promover a coesão (SEQUEIRA e DINIZ, 2010), e que a partir dela, a União Europeia favorece um desenvolvimento menos conflituoso e mais sustentável das atividades econômicas, cria emprego, revela uma preocupação crescente com a proteção do ambiente, assim como a eliminação das desigualdades entre países, regiões, populações e entre homens e mulheres, já que “a União Europeia foi criada para cumprir objetivos políticos, que ambiciona atingir através da cooperação econômica” (FONTAINE, 2012 p. 4).

A Política de Coesão Econômica e Social é o principal instrumento de apoio às prioridades da União Europeia, tal como consagrado na estratégia “Europa 2020”, privilegiando os países e as regiões menos desenvolvidos ou com especiais dificuldades e onde as necessidades de apoio são maiores (UNIÃO EUROPEIA, 2011). Tem como objetivo principal a coesão econômica e social, o que se considera essencial ao desenvolvimento harmonioso do conjunto de todo o continente europeu e passa pela implementação de uma política de desenvolvimento regional, atendendo à necessidade de redução das disparidades entre as regiões e à busca do tão desejável equilíbrio, ainda mais pertinente se considerarmos que os Estados-Membros se encontram integrados numa zona monetária.

Para a operacionalização desse objetivo principal, e para elaborar ações, viabilizar projetos e acompanhar as estratégias, a Política de Coesão Econômica e Social conta com os seus fundos estruturais, a saber:

- Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER): Criado em 1975, destina-se a reforçar a coesão econômica e social na União Europeia através da correção dos desequilíbrios regionais;
- Fundo Social Europeu (FSE): Criado em 1957, tem por objetivo melhorar o emprego e as possibilidades de emprego, atuando como financiador de projetos locais, regionais e nacionais associados ao emprego em toda a Europa.
- Fundo de Coesão: Criado em 1994, contribui financeiramente para a realização de projetos nos domínios do ambiente e das redes transeuropeias. O Fundo destina-se igualmente, desde 2007, a apoiar projetos no domínio do desenvolvimento sustentável, tais como a eficiência energética e as energias renováveis. Está sujeito às mesmas regras de programação, de gestão e de controlo que o FSE e o FEDER.

Esses três fundos, embora cada um esteja direcionado para ações específicas, possuem três objetivos conjuntos:

- A Convergência;
- A Competitividade Regional e Emprego;
- A Cooperação Territorial Europeia.

A partir da existência desses fundos, a União Europeia propõe-se a ajudar as regiões mais pobres da Europa a vencer o seu atraso e incentiva a criação de emprego em grande escala em domínios com elevado desemprego. Coloca-se aqui um pensamento em favor de todo o continente, como estratégia de desenvolvimento na escala continental frente a dificuldades e ameaças econômicas e sociais de toda a conjuntura do planeta.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Uma ação recente que merece destaque nas discussões e apontamentos sobre desenvolvimento no continente europeu é a Conferência do Ano Europeu do Desenvolvimento, ocorrida em Portugal no final de 2015. O tema principal do evento que reuniu 330 participantes, com 25 oradores, foi “O Desenvolvimento Global é Realizável?” As discussões sobre a crescente complexidade e multidimensionalidade dos desafios de Desenvolvimento (da segurança às alterações climáticas, das migrações ao emprego, para dar alguns exemplos) permearam todas as apresentações e posicionamentos, o que denota que há uma preocupação comum e global, que o desenvolvimento, em todas as escalas diz respeito a todo planeta e que o continente europeu é agente significativo.

Considerações Finais

Embora muito se discuta sobre definições, entendimentos, estratégias e modelos de desenvolvimento a seguirmos, ainda esbarramos na possibilidade de eleger qualquer unanimidade sobre o a questão. Autores discutem possibilidades de desenvolvimento de natureza endógena, enquanto outros criticam a negligência de estratégias em todas as escalas, já que nenhuma “per se, é boa ou ruim” (BRANDÃO, 2012).

Na mesma linha da complexidade, há que se considerar que durante séculos a Europa foi um dos maiores centros econômicos do planeta, e que no próprio continente foi que primeiro se estabeleceu a ideia de Estado moderno, foi lá também que as diferentes nações começaram as suas lutas pela constituição de seus próprios estados. Apesar dessa ampla fragmentação, reafirmando a complexidade desse território, a Europa passa, curiosamente, por um efeito contrário de integração graças à formação e expansão da União Europeia. Esse bloco econômico, longe de estar livre de enfrentamentos e questionamentos, além de ser responsável pela utilização do euro na maioria dos seus países-membros, praticamente eliminou as fronteiras entre os seus territórios, o que de certa forma, dentro dos limites do possível, indica uma postura de preocupação com o desenvolvimento do continente.

No âmbito desse trabalho não se propõe analisar os efeitos, a eficácia e efetividade da Política de Coesão da União Europeia, mas sim, tentar elencar de que forma e qual é o olhar da Europa para o seu desenvolvimento em escala continental. Aqui não se discute as estratégias dos países, mas sim, do continente. E nos parece que, de todos os continentes, ao analisarmos alguma estratégia de desenvolvimento na escala continental, a Europa é aquele que melhor integra-se em torno de políticas consolidadas de coesão, convergência e desenvolvimento regional.

A análise do desenvolvimento em escala continental é pouco utilizada nos estudos sobre o desenvolvimento regional, mas representa um potencial importante para compreender a natureza e a dinâmica dos processos reais de evolução da sociedade.

A experiência europeia é muito rica para ser estudada: seja por sua relevância histórica para o mundo ocidental; seja pelo elevado grau de integração e de institucionalização das relações sociais, econômicas e políticas que representa a União Europeia (moeda única/comum, Parlamento Europeu, Banco Europeu, livre circulação de pessoas, mercadorias, capitais, etc).

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Carlos. Território e Desenvolvimento: as Múltiplas Escalas Entre o Local e Global. Campinas: Unicamp, 2012

CARGNIN, Antonio. Políticas de desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul: vestígios, marcas e repercussões territoriais. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2014.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

FONTAINE, Pascoal. Compreender as políticas da União Européia: A Europa em 12 lições. Luxemburgo, Serviço das Publicações da União Européia, 2014

PLEIN, Clério; FILIPINNI, Eduardo Do mito do desenvolvimento econômico ao mito do progresso: uma homenagem a Celso Furtado e Gilberto Dupas. *Perspectiva Econômica*, vol. 8, N. 1, p. 13-23, jan/jun 2012.

SEQUEIRA, Teresa e DINIZ, Francisco. A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL EUROPEIA: um caminho para a coesão econômica e social? *Nexus Econômicos – CME-UFBA*. Vol. IV – no 6 – junho de 2010.

SIEDENBERG, Dieter. Desenvolvimento: Ambigüidades de um Conceito Difuso. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 4, no. 4, Dez 2006.

UNIÃO EUROPEIA. 2020: O Papel da Política Regional para o futuro da Europa. Comissão Europeia, Direcção-Geral da Política Regional, 2011. Disponível em <http://ec.europa.eu/regional_policy/index_pt.cfm>, Acesso em 03 de abril de 2016.